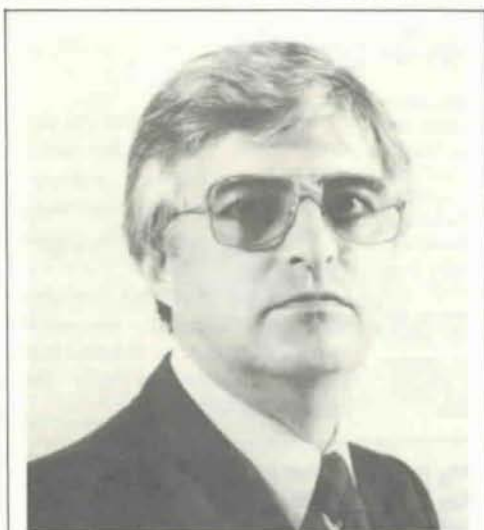


COPEL INFORMAÇÕES

ENGENHEIRO ARY VELOSO QUEIROZ É O NOVO PRESIDENTE DA EMPRESA



ARY VELOSO QUEIROZ, 44 anos, natural de Curitiba, é formado em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Paraná.

Exerceu funções de Diretor da Habitação S.A. (1975/83), responsável pela construção de inúmeras residências, edifícios comerciais e residenciais. Na Quimbrasil, onde trabalhou de 1972 a 75, foi chefe do Departamento de Projetos MAP e Fiscal da construção do complexo de Fertilizantes de Jacupiranga; como empresário, construiu conjuntos habitacionais, escolas, clubes, hotéis e fábricas.

Participou de diversos cursos e estágios, entre os quais destacam-se: Administração de Obras, Administração por Projetos, Qualidade de Materiais, Patologia do Concreto, Tecnologia do Concreto e Pavimentação em Concreto.

Atualmente, é representante do Paraná na Comissão de Qualidade de Materiais da Câmara Brasileira de Construção; Secretário da Associação Brasileira de Engenheiros Cívicos - Departamento do Paraná; Conselheiro do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Paraná; Membro do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Paraná; Membro do Conselho de Administração da Sucepar; foi Secretário Geral da VII Convenção Nacional de Engenheiros (1972); 1º Vice-Presidente da APEOP (70-72) e 2º Tesoureiro do Instituto de Engenharia do Paraná, entre outras importantes funções.

Das mais concorridas, a solenidade de posse da nova Diretoria da Copel contou com a presença do Deputado Trajano Bastos, Presidente da Assembléia Legislativa; Moacir Tosin, Prefeito da Capital, em exercício; Professor Alcy Joaquim Ramalho, Reitor da UFPR; Vereador Lauro Carvalho Chaves, no exercício da Presidência da Câmara Municipal; Secretário do Interior e Presidente do Conselho de Administração da Copel, Nelson Friedrich; Secretários Luiz Felipe Haj Mussi, da Segurança Pública; Antenor Ribeiro Bonfim, de Assuntos Comunitários; Klaus Magno Germer, da Agricultura; Horácio Racanello Filho, da Justiça; Luiz Cordoni Junior, da Saúde, e Coronel Aristides Garret do Prado, Chefe da Casa Militar e representante do Governador do Estado; Vice-Presidente do Tribunal de Justiça e representante do Poder Judiciário, Ronald Accyoli; Coronel Mauro Moreira, Diretor da Eletrobrás e membro do Conselho de Administração da Copel; Diretores de empresas do setor elétrico, representantes de entidades de classe, além de outras autoridades, familiares e empregados da Empresa.

DÉCIMO PRESIDENTE DA COPEL

A solenidade de posse do novo Presidente teve lugar no edifício sede da Empresa, às 15 horas do dia 23 de março. Ary Queiroz é o décimo Presidente da Copel, desde a sua criação, em 26 de outubro de 1954.

Antecederam-no Themístocles Linhares, Benjamin de Andrade Mourão, Alcides Munhoz Junior, Leão Schulmann, Pedro Viriato Parigot de Souza, Arturo Andreoli, Douglas Souza Luz e Paulo Procopiak de Aguiar. Na Transmissão de cargo, Paulo Procopiak fez um relato sintético das atividades da Empresa durante a sua administração, e, enalteceu o auxílio recebido dos diversos órgãos estaduais, federais e instituições financeiras internacionais, quando, também, agradeceu aos demais diretores a cooperação e a todos os empregados, a valiosa colaboração no sucesso da sua gestão. Ao final, desejou aos diretores empossados uma feliz administração.

O atual Presidente, em seu discurso de posse, ressaltou a importância que a Empresa dará à eletrificação rural e ao consumidor, em particular, através da criação de vias de acesso desse consumidor à Copel para sugerir e auxiliar a gerir a maior Empresa do Paraná.

"Em consonância com as diretrizes do Governo José Richa, com a eletrificação rural contribuiremos decisivamente para viabilizar uma das principais metas do Governo: melhor atender ao homem do campo, aumentando a produção e a renda das pequenas e médias propriedades agrárias, a fim de elevar o padrão de vida de nossa sofrida população rural", disse o Presidente.

Entre os vários assuntos abordados, frisou o aumento da capacidade de geração própria, ampliação da utilização da energia elétrica e compensações que o Paraná precisa receber em vista da perda de terras férteis com os reservatórios.

Na mesma oportunidade foram empossados os diretores Márcio Paladino Mesquita (DDI), Alcyr de Castro Ricardo dos Santos (DEC), Francisco Luiz Sibut Gomide (DEF, acumulando as atribuições da área administrativa) e Wilson da Silva (DOP).

(Currículo dos novos diretores e íntegra do discurso do Presidente às páginas 2 e 3).

OS NOVOS DIRETORES



Diretoria de Distribuição



Diretoria de Engenharia e Construções



Diretoria Econômico-Financeira, acumulando as atribuições da área administrativa.



Diretoria de Operações

MÁRCIO PALADINO MESQUITA, 46 anos, curitibano, formado em Engenharia Civil pela UFPR, onde fez, também, o curso sobre Petróleo e Aerofotogrametria.

Participou de vários outros cursos, destacando-se curso de Solo Cimento, especial de Administração para Desenvolvimento de Executivos do Setor Elétrico, Escola Superior de Guerra, além de estágios na RFFSA e Ciclo de Estudos da Adesg.

Márcio Mesquita é engenheiro da Empresa desde 1965 atuando na Gabinete da Presidência, chefe da Assessoria de Planejamento e Expansão, Diretor Econômico-Financeiro da Fundação Copel, Assistente do Diretor Econômico-Financeiro da Copel, Assistente do Diretor de Desenvolvimento Energético e Assistente do Presidente da Empresa. Entre 1977 e 1979, foi Superintendente do Centro de Desenvolvimento Industrial - CENDI.

ALCYRO DE CASTRO RICARDO DOS SANTOS, 51 anos, nascido em Curitiba, formou-se em Engenharia Civil na UFPR. Na mesma Universidade fez curso sobre Problemas Econômicos de Projetos Hidroelétricos.

Além de estágios em obras hidroelétricas e escritórios da Electricité de France em diversas regiões da França, participou do curso de Aproveitamentos Hidroelétricos, na Cia. Internacional de Engenharia e de Desenvolvimento de Aptidões e Liderança, no MCB.

Com larga experiência em projetos elétricos, exerceu atividades na Copel (1962-70) como coordenador de construção, projetos executivos e fabricação dos equipamentos eletromecânicos na usina Salto Grande do Iguaçu; participou da execução de estudos preliminares de inventário do potencial dos rios Tibagi e Ivaí e de viabilidade de Salto Osório; foi Gerente do Departamento de Estudos Energéticos da região Sul; trabalhou na Companhia Metropolitana de Construções (1971-73); Internacional de Engenharia (1973-81); ultimamente na ENGE-RIO, Engenharia e Consultoria S.A., era gerente técnico do projeto da Usina Nilo Peçanha II.

FRANCISCO LUIZ SIBUT GOMIDE, 37 anos, natural de Curitiba, formado em Engenharia Civil e em Economia pela UFPR, e Doctor of Philosophy (Ph.D) no Programa de Hidrologia e Recursos Hídricos do Departamento de Engenharia Civil da Universidade Estadual do Colorado, EUA, em 1975.

Copeliano desde 1970, foi chefe do CEHPAR, é professor adjunto do Departamento de Hidráulica e Saneamento da UFPR onde também é Conselheiro da Associação de Professores.

Entre as principais atividades exercidas, destacam-se a de Diretor da Associação Brasileira de Hidrologia e Recursos Hídricos, consultor do DAEE para assuntos hidroenergéticos econômicos e estatísticos, Professor visitante de Hidrologia Estocástica do curso de Mestrado em Engenharia Hidráulica da USP, consultor da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do MEC (CAPES) e coordenador do grupo que elaborou diretrizes para a política energética do atual Governo.

WILSON DA SILVA, 56 anos, nascido em Santa Cruz do Rio Pardo (SP) é Engenheiro Mecânico e Eletricista, formado pela Escola Federal de Itajubá - MG.

Entre cursos e estágios realizados, destacam-se o de Contabilidade Integrada, de Análise Transacional Aplicada a Organização, e curso especial de Administração para Desenvolvimento de Executivos, além do Seminário de Segurança.

Engenheiro Eletricista da Copel desde 1971, quando foi também Assistente da Diretoria, exerceu as funções de chefe do Departamento de Geração e Transmissão, Superintendente de Geração e Transmissão (1972), Superintendente Regional de Londrina (1973-83). No período 1970-71, Wilson da Silva foi o Engenheiro Responsável pela Usina Capivari-Cachoeira.

O DISCURSO DO PRESIDENTE

Senhoras e Senhores:

Assumimos a Presidência da COPEL com plena consciência das responsabilidades que enfrentaremos em seu exercício, muito ampliadas em face dos imensos desafios impostos pela conjuntura adversa do País - nos planos econômico e social.

O Brasil está vivendo uma das mais sérias crises de sua História, a qual impõe ao seu sistema produtivo restrições de toda ordem e afeta sensivelmente as empresas de energia elétrica.

Quis a Providência, felizmente, que o Paraná - por força dos nítidos resultados das eleições do último 15 de novembro - passasse a escrever uma nova etapa de sua vida política. Etapa essa mar-

cada pela atuação de lideranças legitimadas pelo voto popular e por uma nova filosofia de governar, que consagra o primado do atendimento dos interesses sociais.

Como consequência inevitável de sua integração nessa nova filosofia, a nossa Empresa também ingressa numa fase de mudanças decisivas. E para adequar-se ao papel que lhe cabe, desde hoje a COPEL começa a modificar e a aperfeiçoar muitas de suas políticas e formas de atuação.

As idéias e diretrizes fundamentais que nortearão a nossa gestão à frente dos destinos da COPEL, nesses novos tempos, resumem-se no rigo-

roso estabelecimento de prioridades para, com o mínimo de recursos, obter a maior soma de resultados.

Estamos, pois, adotando medidas para reduzir substancialmente as despesas e os custos, objetivando aumentar a eficiência de nossos serviços e a disponibilidade financeira para aplicação em obras de relevante interesse social e econômico.

Austeridade e economia é o binômio que irá, portanto, permear as atividades da COPEL, em todos os níveis. Recomendamos a toda a direção, às chefias e a todos os funcionários de nossa Empresa o desdobramento concreto desses preceitos, tor-

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA



COPEL

COPEL
INFORMAÇÕES

Boletim bimestral editado pela Assessoria de Relações Públicas - ARP
Editoria de Arte Rua Coronel Dulcídio, 800, 10º andar - 80000 CURITIBA PARANÁ
Editor Responsável Rubens R. Habitzreuter - CONRERP Nº 342

nando a gerência mais eficaz e o trabalho de cada um mais valorizado.

Já estamos procedendo à extinção da Diretoria de Desenvolvimento Energético e à fusão da Diretoria Administrativa com a Econômico-Financeira.

A adequação da COPEL à nova realidade também está levando à reestruturação organizacional da Empresa, mediante a redução do número excessivo de unidades administrativas, nos níveis de assessorias, coordenadorias, núcleos, superintendências, departamentos e divisões.

Inserimos tais providências — o que é importante — num programa de desenvolvimento empresarial, que objetiva descentralizar as decisões e garantir a necessária adequação, articulação e integração das funções básicas da Companhia, a saber: planejamento, projeto, construção, operação, manutenção, comercialização, gestão administrativa e gestão econômico-financeira.

O atingimento desses objetivos se fundamentará na efetiva delegação de autoridade, aliviando os níveis mais altos da administração da Empresa de assuntos que podem ser melhor decididos em instâncias inferiores e assegurando mais efetivo envolvimento e maior participação de todos na consecução dos objetivos da COPEL.

A descentralização das decisões tem também o objetivo de tornar mais ágil a atuação das unidades regionais, a fim de que a Empresa possa prestar melhor e mais pronto atendimento aos seus usuários, em todo o Paraná.

Dentro desse processo de desenvolvimento empresarial, dispensaremos atenção especial à criação e preservação de fatores motivacionais para obter do magnífico quadro de funcionários da COPEL a plenitude do seu potencial de contribuições para a empresa e, sobretudo, para a comunidade paranaense, a que servimos.

Entre outras medidas, promoveremos o aperfeiçoamento dos sistemas e processos de comunicação interna, tornando mais ampla, mais precisa e mais rápida a transmissão de informações e das justificativas das deliberações e medidas adotadas.

Também criaremos melhores oportunidades de aperfeiçoamento profissional, com ênfase no treinamento dentro da própria Empresa, de modo a obter, ao mesmo tempo, custos mais baixos, aproveitando o valioso potencial de recursos humanos da COPEL e maior eficiência e eficácia das atividades de desenvolvimento de pessoal da Companhia.

No que tange às atividades-fim da Empresa, tornaremos a eletrificação rural a maior prioridade da COPEL, em consonância com as diretrizes do Governo José Richa.

Desse modo, contribuiremos decisivamente para viabilizar uma das principais metas do Governo que agora se inicia: melhor atender ao homem do campo, aumentando a produção e a renda das pequenas e médias propriedades agrárias, a fim de elevar o padrão de vida de nossa sofrida população rural.

Embora a importância do setor agropecuário do Paraná seja sempre proclamada, no final de 1982 apenas 19% de nossas propriedades rurais estavam eletrificadas.

Também será prioritário, em nossa gestão, o aumento da capacidade de geração própria da Empresa. O cronograma de construção da Usina Hidrelétrica Segredo será ajustado à evolução do mercado, de modo que aquela importante central geradora possa entrar em operação no momento em que sua energia se fizer realmente necessária.

A COPEL também se empenhará, nos próximos anos, em ampliar a utilização de energia elétrica, mediante a efetiva adoção de técnicas de "marketing" e a promoção de atividades voltadas para o desenvolvimento de mercados potenciais, urbanos e rurais, bem como de estímulo às atividades produtivas e de substituição de derivados de petróleo.

Hoje se afigura da maior oportunidade, se não inadiável, que o Paraná receba todo o apoio e todos os estímulos necessários a fim de que a sua notável capacidade de geração de hidreletricidade também se reflita em aumento compatível do seu consumo de energia elétrica. Sabemos que a média "per capita" paranaense não passa de 75% da nacional, sendo bem inferior à de São Paulo — 773 kWh/habitante, no Paraná, contra nada menos do que cerca de 1.800 kWh naquele Estado vizinho.

Grande parte da energia produzida e a ser gerada com a utilização do magnífico potencial hidráulico do nosso estado se destina a atender a outros Estados mais industrializados e mais desenvolvidos. Com os reservatórios, o Paraná tem sofrido amputações em termos de atrações turísticas, de terras férteis, e, conseqüentemente, de sua produção agropecuária e de sua receita fiscal.

Em face de tais perdas e de que a hidreletricidade transferida a outros Estados não proporciona benefícios ao desenvolvimento e à industrialização do Paraná, nosso Estado precisa receber compensações, sobretudo na forma de meios, de toda ordem, para aumentar o seu consumo de energia elétrica. Entre tais compensações e instrumentos se inclui a transferência, ao nosso Estado, da receita proveniente dos "royalties" de Itaipu, atribuída à União.

Cumprindo outro grande objetivo governamental, promoveremos a efetiva integração da COPEL na comunidade paranaense, notadamente através de suas instituições de ensino, de suas entidades comunitárias e de serviços, de seus institutos e associações de classe, tanto na capital como no interior.

Também criaremos novas e mais fecundas formas de diálogo com o público, facilitando-lhe o acesso à Empresa e ouvindo-o em seus justos reclamos. Estaremos abertos a todas as sugestões que possam contribuir para a melhoria de nossos serviços, pois consideramos insubstituíveis a colaboração e a fiscalização dos próprios usuários relativamente à ação da Empresa.

Senhoras e Senhores:

As tarefas são imensas, mas nos anima a certeza de que as realizaremos.

Para tanto, contamos com o inestimável apoio dos respeitados profissionais que compõem a direção e o quadro funcional desta Empresa, responsáveis pelo privilegiado conceito de que a COPEL



desfruta hoje, em nível nacional e internacional.

A colaboração, o entusiasmo, a participação ativa, as críticas e sugestões de todos serão não somente bem recebidos, dentro de nosso estilo de trabalho aberto, como também continuamente estimulados.

Conclamamos, pois, a todos — de dentro e de fora da COPEL — para que busquem maneiras e formas de contribuir, certos da nossa melhor acolhida.

Desejamos ressaltar que reputamos da maior importância, nesta nova etapa da nossa evolução democrática, o apoio e a participação da classe política, particularmente dos representantes do povo nas casas legislativas.

Especial ênfase conferimos à colaboração que nos será emprestada pelos órgãos de comunicação social, seja no divulgar os eventos da Empresa de interesse coletivo, seja na formulação de críticas justas e de sugestões construtivas.

Senhoras e Senhores:

Julgamos indeclinável o dever de apresentar ao Eng.º Paulo Procopiak de Aguiar, e a seus colegas de Diretoria, os nossos agradecimentos pela boa acolhida e pela valiosa colaboração da Empresa no processo de transição que antecedeu à nossa posse.

Ao Senhor Governador José Richa — que nos honrou com a escolha para presidir uma das mais importantes entidades do Estado —, expressamos o nosso compromisso de, nesta Empresa, emprestar aos superiores objetivos de seu Governo o máximo de nosso empenho.

Com a colaboração dos demais diretores e do corpo funcional, tudo faremos com a convicção e a alegria de atender ao povo do Paraná, colocando sempre o consumidor de energia como o verdadeiro e grande objetivo da COPEL.



Auditério lotado, prestigiando a posse.



MICROCOMPUTADOR NO INTERIOR

A COPEL instalou em fevereiro e março, microcomputadores SCOPUS nas Sedes das Superintendências Regionais de Londrina e Maringá.

Com a instalação do microcomputador nas Regionais, diversas etapas de processamento dos sistemas serão transferidas para os CRPD's; entre os sistemas teremos a Arrecadação cujo processamento está iniciando as atividades de cada CRPD, Faturamento, Materiais, Recursos Humanos, GEDIS e outros processamentos locais de estudos de engenharia, para atendimento às necessidades dos DPRT's e CTR's.

A operação destes equipamentos estará a cargo em cada Regional, de um Centro Regional de Processamento de Dados (CRPD), ligado à Superintendência de Sistemas e Processamento.

Os CRPD's contarão com equipamentos para digitação de dados (SCOPUS) e um microcomputador (SCOPUS) para tarefas de processamento, impressão de relatórios e transmissão/recepção de dados, uma vez que este microcomputador está ligado ao computador central na sede, através de linha de comunicação.

O microcomputador SCOPUS é um computador com memória RAM de 64 kbytes e memória EPROM de 16 kbytes, com tempo de acesso de 450 ns. Utiliza o microprocessador INTEL 8080A ou 8085; possui linha de comunicação para transmissão de dados e permite a ligação de impressora matricial (160 caracteres por segundo) ou linear (300 ou 600 linhas por minuto). Suporta até 4 unidades de disquete, operando com dupla fase/densidade, com capacidade total de 4.584 kbytes.

A contratação do microcomputador SCOPUS foi efetuada após testes e análises de desempenho das diversas alternativas disponíveis no mercado nacional, os quais concluíram pela excelente performance operacional, seja em aplicação de caráter comercial ou científico, propiciando continuidade ao programa de descentralização dos recursos de informática.

De acordo com o cronograma de instalação dos microcomputadores no interior, deveremos ter para maio e julho próximos a instalação dos CRPD's de Cascavel e Ponta Grossa.



Em Londrina



Em Maringá

REMANEJAMENTOS

SUPERINTENDÊNCIAS

Conforme deliberação da Diretoria, o quadro de Superintendentes da sede da Empresa está assim constituído: Superintendência de Sistemas e Processamento (SSP), Hélio José Pizzato; Superintendência Financeira (SFI), Rubens Ghilardi; Superintendência de Suprimentos (SSU), Munir Saab; Superintendência Administrativa (SAD) e Superintendência de Recursos Humanos (SRH), Hugo de Albuquerque Barreto (cumulativamente); Superintendência Técnica de Distribuição (STD), Mário Roberto Bertoni; Superintendência Comercial de Distribuição (SCD), Luiz Fernando Ciscato; Superintendência de Operação do Sistema (SOS), Niromar Alves de Rezende; Superintendência de Transmissão (STR), Marcos Romeu Betini; Superintendência de Geração (SGR), Edgar Fávaro; Superintendência de Obras Especiais (SOE), Carlos José Jorge Massucci; Superintendência de Engenharia e Construções (SEC), José Edvaldo Ferreira Freitas; Superintendência de Sistemas Eletrônicos (SSE), Antônio Hallage; e Superintendência de Estudos e Projetos (SEP) e Superintendência de Planejamento do Sistema Elétrico (SPS), Aramis Sabóia da Silveira (cumulativamente).

Para ocupar a Coordenação de Desenvolvimento Energético, recém criada e afeta diretamente à Presidência, foi designado Luiz Roberto Dantas Briel.

AQUISIÇÕES DA BIBLIOTECA

Eis algumas das publicações recentemente adquiridas pela DVBI:

ADMINISTRAÇÃO

- BRASIL. SECRET. DE PLANEJAMENTO. SECRET. DE MODERNIZAÇÃO E REFORMA ADM. A racionalização em suas mãos. 1979. 4v.
- DOYLE, M. & STRAUS, D. Reuniões podem funcionar. 1978. 247 p.
- KOLASA, B.J. Ciência do comportamento na administração. 1978. 623 p.
- SCOBEL, D.N. Creative worklife. c1981. 244 p.

BARRAGEM

- SEMINÁRIO NACIONAL DE GRANDES BARRAGENS, 14., Recife, 1981. Anais. 1981. 3 v.

BRASIL - POPULAÇÃO

- HUGON, P. Demografia brasileira. 1977. 342 p.

ENERGIA

- MEYERS, R.A., ed. Coal handbook. c1981. 854 p.
- ORGANIZATION DE COOPERATION ET DE DEVELOPMENT ECONOMIQUES. World energy outlook. 1982. 106 p.

ENERGIA ELÉTRICA

- BRASIL DEP. NAC. DE ÁGUAS E ENERGIA ELÉTRICA. Estrutura tarifária de referência para energia elétrica. 1981. 1 v.

ENGENHARIA - INSTRUMENTO

- VASSALO, F.R. Manual del osciloscópio. 1979. 120 p.

ENGENHARIA ELÉTRICA

- McPHERSON, G. An introduction to electrical machines and transformers. c1981. 557 p.

ESTATÍSTICA

- HELENE, O.A.M. & VANIN, V.R. Tratamento de dados em física experimental. 1981. 105 p.

MICROFILMAGEM:

- CONVENÇÃO NACIONAL DE MICROFILME, 7., São Paulo, 1982. Anais. 1982. 395 p.

PROCESSAMENTO DE DADOS, COMPUTADORES

- KRESH, R. Microcomputadores. 1982. 231 p.
- LYKOS, P., ed. Supercomputers in chemistry. 1981. 278 p.

**Participe da FUNDAÇÃO COPEL:
FAÇA SUGESTÕES DE NOMES PARA SEUS DIRIGENTES.
INFORME - SE!**

OS 20 ANOS DE OPERAÇÃO DE FIGUEIRA

Uma animada churrascada de confraternização que reuniu o Diretor de Operações, Wilson da Silva, o Superintendente de Geração, Edgar Fávaro, e empregados lotados na Usina, marcou a passagem do vigésimo aniversário de operações da Termelétrica de Figueira, inaugurada no dia 8 de abril de 1963. Abridhantando a ocasião, as crianças matriculadas na escola local apresentaram diversos números artísticos, bastante apreciados pelos presentes.

A Usina, que nesses 20 anos já gerou 1 bilhão 428 milhões de quilowatts-hora, tem relevante papel dentro da história da eletricidade no Estado do Paraná, não apenas por ser a primeira termelétrica do sistema de geração própria da Copel mas, por muito tempo, ter-se constituído no principal sustentáculo energético para o desenvolvimento de toda a região dos Campos Gerais.

Durante todo esse tempo de ininterrupto funcionamento, a Termelétrica de Figueira vinculou-se profundamente à paisagem da região, tendo inclusive originado o distrito próximo de Figueira, comunidade que permanece intimamente ligada — principalmente em termos de comércio — à exist



tência da Usina. Com potência instalada da ordem de 30 mil quilowatts, Figueira é alimentada por carvão mineral oriundo das jazidas de Cambuí, distantes cerca de 10 quilômetros, que alimenta

seus dois grupos geradores. As duas chaminés, cada qual com 40 metros de altura, são a "marca registrada" da Usina e visíveis a quilômetros de distância.



O Diretor de Operações destacou a importância histórica da Usina.



Os empregados mais antigos foram homenageados por seus filhos.

NOVOS MESTRES

JOVEM COPELIANO É MESTRE EM ENGENHARIA CIVIL

Em vias de completar 29 anos de idade, Maurício Nardelli Rosi obteve, no início do ano, a aprovação de sua tese de Mestrado em Engenharia Civil, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Sob o tema "Foz do Areia — Retroanálise pelo Método dos Elementos Finitos", Maurício

desenvolveu um trabalho de 250 páginas apreciado por uma banca examinadora da qual fizeram parte quatro das mais eminentes inteligências da especialidade no Brasil.

A tese foi elaborada ao longo de dois anos, durante os quais Maurício pesquisou centenas de livros e compilou milhares de dados, tudo com o intuito de formar um trabalho prático e que tivesse aplicação real. "O trabalho foi elaborado com base nos resultados observados em Foz do Areia, o comportamento da barragem, do solo, e com vistas à construção da Hidrelétrica Segredo, cuja barragem é bastante semelhante àquela".

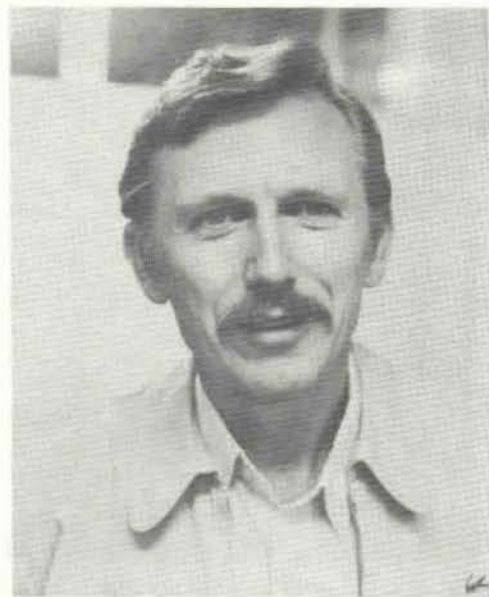
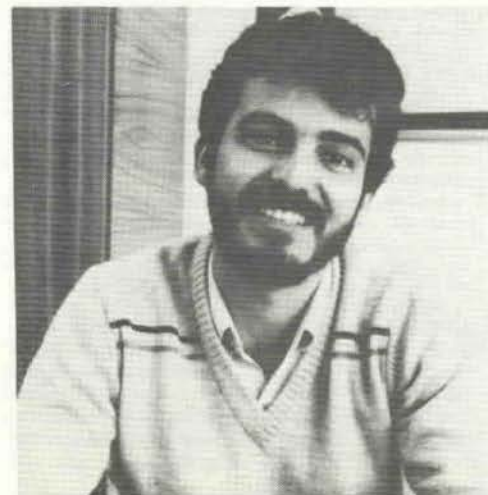
Mineiro de Juiz de Fora, Maurício ingressou na Copel em dezembro de 1976, e desde então vem-se preocupando em estudar o comportamento das barragens de enrocamento compactado, sobre as quais pouco havia em termos de literatura e pesquisa até poucos anos atrás. Por isso sua motivação em executar um trabalho prático, que possa servir de parâmetro para outras obras, como instrumento auxiliar para o aperfeiçoamento dessa técnica de construção.

NA COPEL, UM NOVO MESTRE EM ENGENHARIA ELÉTRICA

O engenheiro Mário Klimkowski, gerente do Departamento de Engenharia de Distribuição, STD/DDI, concluiu no dia 4 de março último o curso de Mestrado em Engenharia Elétrica pela

Escola Politécnica da Universidade de São Paulo — USP.

Com mais este brilhante feito alcançado por integrante de seu quadro, a Empresa cresce em prestígio no âmbito das concessionárias de energia elétrica, e congratula-se efusivamente, através do Copel Informações, almejando muitas outras conquistas e realizações.



SUPERINTENDÊNCIA DE TRANSMISSÃO

A área de atuação da Superintendência de Transmissão — STR dentro da Copel é bastante grande: com exceção de três usinas (GBM, GPS e Figueira), todas as outras 15 hidrelétricas que compõem o sistema de geração própria da Empresa são operadas e mantidas por ela, através dos Centros Regionais de Transmissão; todas as Subestações do Sistema Copel (254 ao todo) são mantidas e, com exceção das de até 34,5 kV, operadas por ela; todos os 4.549 quilômetros de Linhas de Transmissão da Copel de 69 kV em diante são operadas e mantidas por ela.

A STR, incluindo as suas Divisões, Departamentos e CTRs, congrega cerca de 15% da força de trabalho da Empresa e atua em todo o Estado, e tem entre suas atribuições desde a geração da energia, sua elevação de tensão, a transmissão e a entrega desta no barramento para distribuição.

Tarefas complexas, que fazem parte do dia-a-dia deste importante segmento da Empresa, que se aprimora e especializa a cada dia, no sentido de oferecer ao consumidor, objetivo-fim das atividades da Copel, um fornecimento dentro dos mais elevados padrões de qualidade e tecnologia.

O Copel Informações tenta retratar e homenagear aqui, através de duas entrevistas com colegas nossos lotados na STR, toda uma Superintendência que, por ampla, não caberia — com todas as facetas e nuances — neste reduzido espaço.



HÉLIO: TUDO PELO ESPORTE



Um idealista empunhando a bandeira do Esporte: esta é uma imagem perfeita para se caracterizar a pessoa de Hélio de Souza, mentor, diretor e um dos maiores incentivadores do Grêmio Esportivo Barão do Rio Branco (GEBRA), entidade que congrega os empregados da STR e também do Centro Regional de Transmissão de Curitiba.

Nascido da necessidade, o GEBRA foi criado para permitir a viagem de uma delegação da Superintendência ao interior do Estado para disputa de jogos, já que apenas em nome de uma entidade a ajuda de custo poderia ser conseguida. Isso foi há pouco mais de um ano. Hoje, o GEBRA tem estatutos registrados, atividades regulares, quadro social e um fundo de caixa (pequeno) garantido pelas contribuições mensais dos associados.

O currículo do Grêmio, embora seja ainda novo, é bastante bom: diversos jogos no interior, expressivas vitórias, bonitas campanhas em torneios e, para um futuro próximo, já está sendo organizada uma Olimpíada da qual tomarão parte exclusivamente elementos vinculados à STR ou aos Centros Regionais. Outra ambiciosa programação do GEBRA é a do Domingo Alegre da STR, um almoço na base do churrasco para reunir todas as famílias para conagração e, depois, uma tarde de jogos em mais de dez modalidades diferentes.

O Hélio, que com ajuda de outros abnegados colegas vem conduzindo e desenvolvendo todas as atividades do Grêmio, é um dos Diretores Esportivos da entidade, e é bastante conhecido daqueles que apreciam o esporte amador: atleta em vias de passar à categoria dos veteranos (ele tem 39 anos), chegou a ser o sexto colocado numa prova de 10 mil metros que reunia a nata dos corredores brasileiros, e esse é seu maior orgulho. Até hoje, dentro de um álbum onde concentra diversas recordações de seu passado esportivo, guarda um retângulo de pano onde está pintado o número 487, o retângulo que ele usou preso à camiseta nessa corrida, que oficialmente foi sua última.

Abandonada a carreira de competições, Hélio ainda permanece vinculado aos esportes, notadamente à modalidades do atletismo, como instrutor dos órfãos do Lar dos Meninos do Xaxim, e também como fisicultor do Internato Paranaense e, vejam só, preparador físico de seus companheiros da STR; há pouco tempo ainda, regularmente, mais de 20 colegas exercitavam-se com ele correndo ao redor da praça Eufrázio Corrêa; isso ocorria pelo menos duas vezes por semana. Hoje, a atividade é bissexta: depois de algum tempo, meia dúzia se anima e se reúne na praça, correndo sob o comando do "professor" Hélio.

TANIA: INFLEXÍVEL ARQUEIRA

Dentro da STR, a reportagem do Copel Informações localizou e entrevistou — não sem resistência — Tania Maria Mossurunga Pereira. Os mais atentos identificarão de imediato seu parentesco com o grande maestro Bento Mossurunga, um dos únicos — e o mais famoso — erudito paranaense, compositor, entre outras obras, do Hino do Estado do Paraná. Tania é sobrinha-neta de Bento Mossurunga, e tem nas veias algo da musicalidade do parente famoso. Durante sete anos, estudou piano; — “Por vontade própria”, salienta ela, embora tivesse, na época em que começou, apenas sete anos de idade.

— “Minha mãe, sobrinha de Bento, tocava excelentemente bem, e conservava um ouvido apuradíssimo; da cozinha, ela acompanhava minhas lições, e ao detectar qualquer desânimo de minha parte na execução das escalas, de imediato ordenava: ‘Comece tudo de novo’. Nessa época, eu tinha verdadeira adoração pela Valsa da Despedida, e sempre que podia, saltava as páginas da lição só para tocá-la; se dependesse de mim, as lições de piano se resumiriam nessa única música”

A paulistana Tania, 24 anos, quase um de Copel, além do parentesco com Bento Mossurunga — com quem confessa não haver convivido mais diretamente, e de quem guarda como recordação mais viva o hábito de, às refeições, fazer-se acompanhar sempre de um copo de vinho (— “Houve quem dissesse, à época da morte dele, que o vinho teria sido a causa dele ter atingido os 90 anos”) — é praticante de um esporte ainda pouco difundido no Estado: o arqueirismo.

Durante dois anos, Tania praticou com toda a assiduidade permitida — fins de semana — esse esporte. Atualmente, por dissensões na cúpula diretiva da modalidade, está parada: — “Durante todo esse tempo, eu era filiada ao Clube Paranaense de Arco e Flecha, e saí por motivos particulares; em seguida ingressei na recém-criada Federação Paranaense de Arco e Flecha, onde permaneço aguardando uma oportunidade para ser admitida como sócia-atleta num clube onde haja a prática do arqueirismo”.

Por ser um esporte caro — um arco completo com algumas flechas, equipamento básico, custa ao redor dos 50 mil cruzeiros —, o arco e flecha permanece a nível de elite, não sendo muito divulgado nem prestigiado pelos veículos de comunicação. Todo o material é importado — as flechas de alumínio, sofisticadíssimas, custam ao redor de Cr\$ 2 mil cada uma, e ao arco, se adicionados outros elementos necessários como o estabilizador e a mira telescópica, eleva o custo desse esporte a níveis astronômicos. Em função disso, são muito poucos os praticantes, e a maioria, homens. Mesmo assim, segundo Tania, não há nenhum paranaense em condições — hoje — de tomar parte num Campeonato Brasileiro, onde para participação é exigida uma pontuação mínima de mil pontos em competição. Ninguém no Paraná, até hoje, logrou tal feito.

Entre as poucas mulheres praticantes, Tania certamente está entre as melhores. — “Hoje, pela falta de treino, sou capaz até de nem acertar o alvo; a atividade continua é primordial, pois além do exercício de mira é importante a resistência física”. Este esporte exige também grande dose de concentração por parte do arqueiro, que deve controlar plenamente — ao atirar — desde a respiração até o retesamento muscular do braço.

Há pouco tempo, um jornal de Curitiba publicou nota divulgando os resultados de um torneio interno promovido pelo Clube dos Arqueiros, dando — erroneamente — o nome de Tania como sendo a segunda arqueira do Paraná. A própria Tania apressa-se em desmentir e corrigir a nota, que daria a entender tratar-se de um campeonato a nível estadual, “o que não é verdade; o que houve foi um torneio interno do Clube que é costumadamente realizado, quase todo o mês tem, e eu participei junto com outras quatro mulheres, e fiquei em segundo lugar; num outro torneio semelhante tirei outro segundo lugar e nos demais em que tomei parte fiquei em terceiro; agora, isso não quer dizer nada; dependendo do treinamento, posso chegar até a ser razoável, mas não sou exímia e também não tenho por meta a conquista de títulos ou premiações”.

A paixão de Tania pelo arqueirismo surgiu acidentalmente: um belo dia, sem nada para fazer, alguém lhe disse que haveria competição no Clube de Arco, e lá se foi ela, movida unicamente pela curiosidade. Chegou, viu, gostou e ficou. Passou a praticar: todo sábado, pela manhã, munida de seu arco que é maior que ela própria, ia para o Clube, onde treinava a manhã inteira. Depois, um churrasco com os demais esportistas, e assim fixou-se no grupo. Até que agora, devido a desentendimentos, retirou-se do Clube e filiou-se à Federação. Sem possibilidades para treinar, ela aguarda uma oportunidade para voltar ao esporte, um dos mais antigos do mundo, celebrizado e imortalizado na lenda que narra as aventuras de um bandido inglês, que organiza uma simpática quadrilha na floresta de Sherwood que se contrapõe ao tirânico xerife de Nottingham roubando dos ricos para dar aos pobres.

meiramente realizado, quase todo o mês tem, e eu participei junto com outras quatro mulheres, e fiquei em segundo lugar; num outro torneio semelhante tirei outro segundo lugar e nos demais em que tomei parte fiquei em terceiro; agora, isso não quer dizer nada; dependendo do treinamento, posso chegar até a ser razoável, mas não sou exímia e também não tenho por meta a conquista de títulos ou premiações”.



REGISTRO

Na tarde do dia 24 de fevereiro último, violento incêndio irrompeu nas instalações de um supermercado em Umuarama. Chamada ao local, uma equipe do Plantão da Copel procedeu ao desligamento preventivo da derivação, mas com o aumento do fogo a turma de Linha Viva foi solicitada para fazer a retirada dos condutores de Alta Tensão, que poderiam colocar em risco as vidas dos que trabalhavam para controlar o incêndio.

Pelo pronto atendimento prestado, e pela solicitude demonstrada pelas equipes no sentido de auxiliar no combate ao fogo, o ED de Umuarama recebeu carta de agradecimento do proprietário do supermercado, Joaquim Martins, que reconheceu na bravura e desprendimento daqueles Copelianos um exemplo digno de solidariedade.

VACINAR É UM ATO DE AMOR

O sarampo é uma doença que diminui as defesas do organismo (virose anergizante), favorecendo a instalação de outra (complicação), com conseqüente hospitalização, podendo deixar seqüelas (defeitos) e até resultar em óbito (morte); isso acontece principalmente com desnutridos.

A intensificação da vacinação no ano passado foi um sucesso porque conseguiu diminuir o número de casos esperados e, conseqüentemente, os hospitalizados, as seqüelas e os óbitos; mas não foi o suficiente, pois ainda ocorrem muitos casos de sarampo e, a cada dia, existem novas crianças atingindo a faixa etária de vacinação.

A vacinação contra sarampo é aplicada debaixo da pele (subcutânea) e na maior parte das vezes é aplicada com pistola (ped-o-jet). É indolor, na hora e depois; é ministrada em uma única dose e dá proteção (em 95 por cento das vezes) por toda a vida.

Todo o Paraná estará em campanha de vacinação contra o sarampo durante todo o mês de abril, com aplicações nos dias úteis do mês nos postos de saúde. Estarão envolvidas na campanha, também, diversas entidades como as Prefeituras Municipais, postos do INAMPS, hospi-

tais, clínicas e unidades da Secretaria da Saúde, em todas as cidades.

Toda criança com idade entre sete meses e menos de cinco anos, e que nunca tenha tomado a vacina ou nunca tenha contraído a doença deve ser urgentemente vacinada; em caso de dúvida, deve-se vacinar a criança, já que o único ônus em se vacinar criança já imunizada ou que já tenha contraído sarampo é o custo material da vacina.

Ao mesmo tempo, acontecerá outra campanha também importante: a da vacina Tríplex (contra tétano, difteria — ou “crupe” — e coqueluche — ou “tosse brava”), que toda criança com menos de cinco anos de idade, a partir do segundo mês de vida (mas sempre, preferencialmente, antes de completar um ano) deve tomar. Esta vacina é ministrada em três doses, com mais uma de reforço depois de um ano.

O responsável pela criança, ao se dirigir aos locais de vacinação, deve procurar portar a Carteira Oficial de Vacinação ou outro documento qualquer, para que sejam feitas as anotações necessárias.

Além de ser um ato de amor, levar uma criança à vacinação é obrigação prevista em Lei.

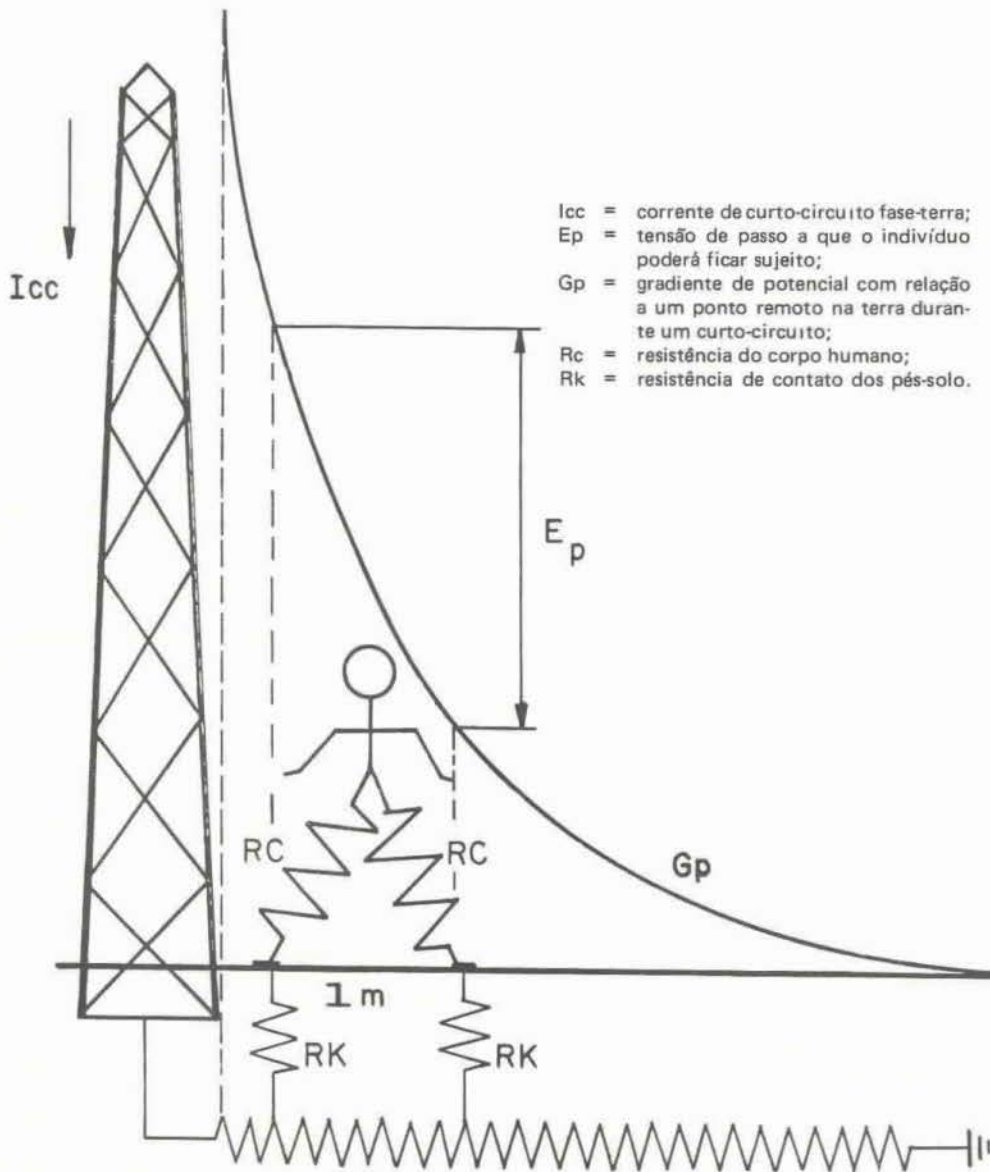
VOCÊ E A SEGURANÇA



CONSIDERAÇÕES SOBRE A TENSÃO DE PASSO

Quando ocorre um curto-circuito para a terra, o fluxo de corrente que penetra no solo provoca o aparecimento de tensão em torno desse ponto. Deste modo, se não forem tomadas as medidas preventivas necessárias, desde os projetos até a construção das instalações elétricas, poderão surgir gradientes elevados de tensão ao longo da superfície do solo a ponto de por em

risco pessoas que estiverem nas imediações, quando da ocorrência de um curto-circuito fase-terra. Do exposto podemos afirmar que "tensão de passo" é a diferença de potencial a que o corpo fica submetido, quando tocado por dois pontos no solo, separados pela distância de um passo.



I_{cc} = corrente de curto-circuito fase-terra;
 E_p = tensão de passo a que o indivíduo poderá ficar sujeito;
 G_p = gradiente de potencial com relação a um ponto remoto na terra durante um curto-circuito;
 R_c = resistência do corpo humano;
 R_k = resistência de contato dos pés-solo.

Embora seja praticamente impossível evitar, em todos os pontos e sob todas as condições, o aparecimento de tensões perigosas, podemos adotar algumas medidas de prevenção, tais como:

- o conhecimento da prática de respiração artificial e massagem cardíaca;
- o isolamento da área de trabalho;
- o uso do EPI'S em boas condições de uso (calçados de segurança, botas de borracha);
- o funcionário que, por necessidade, deva permanecer no solo não deverá ficar pró-

- ximo a postes, estais ou outros pontos de aterramento; se indispensável a sua presença, deverá então manter-se com os pés juntos e não tocar nos pontos já descritos. Todavia, sendo dispensável sua permanência deve, então, manter-se o mais afastado possível ou dentro de um veículo;
- em casos de curto-circuito o funcionário que estiver trabalhando sem estar em contato com o solo deverá manter-se calmo e permanecer nesta posição até que o circuito seja desligado.

"UM TRABALHO EM EQUIPE"

Sempre temos dito que para ganhar é preciso investir; todavia, isto tem que ser feito com sabedoria. Na maneira de saber como investir está a chave do êxito. Os ganhos são obtidos quando se criam valores, quando os homens se organizam em equipes, com materiais e máquinas, e criam produtos, serviços de valor maior que o custo para produzi-lo. Este é um processo que requer bom discernimento administrativo para controlar os gastos e as perdas. Evidentemente, uma só pessoa não poderá lograr êxito; necessita de cooperação e apoio dos demais, tanto superiores como subordinados.

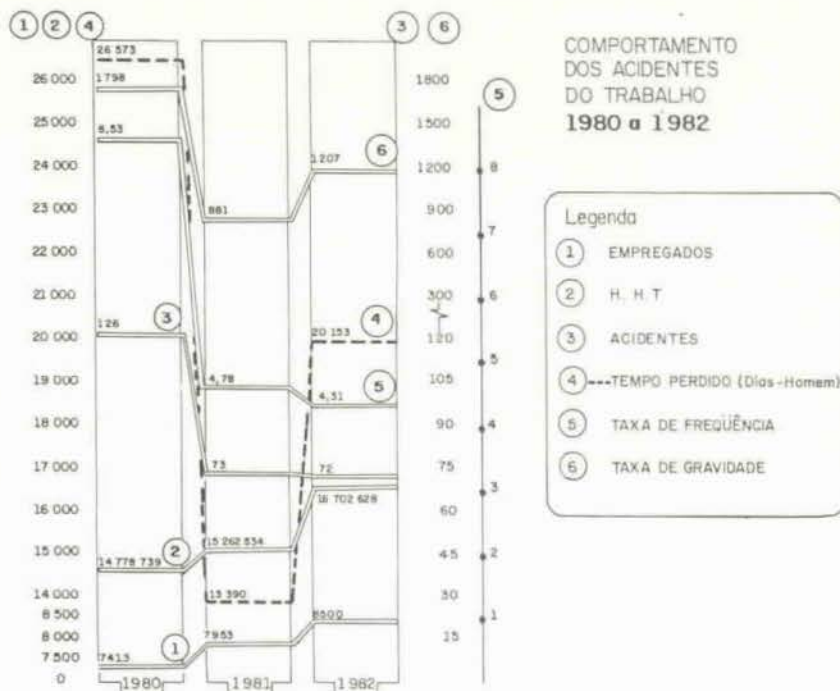
O controle de gastos e perdas é um trabalho de equipe, e desta forma os gerentes devem motivar os gerenciados para que se forme, em cada um deles, uma atitude positiva, destinada a reduzir ao máximo os gastos e perdas. Esta atitude consiste em despertar nos subordinados o interesse e a pergunta com respeito a cada cruzado que se gasta, cada passo que se dá, cada material que se use e de cada minuto mal empregado.

Realmente todos os empregados podem contribuir para reduzir os gastos e as perdas e, portanto, aumentar os ganhos, mesmo que seja indiretamente. Não obstante, muitos empregados não se dão conta, ou não vêem com clareza, como podem fazer o seu trabalho produzir mais e seguramente. Isto se deve, em grande parte, a falta de entendimento, motivação, direção e supervisão ativa por parte dos gerentes.

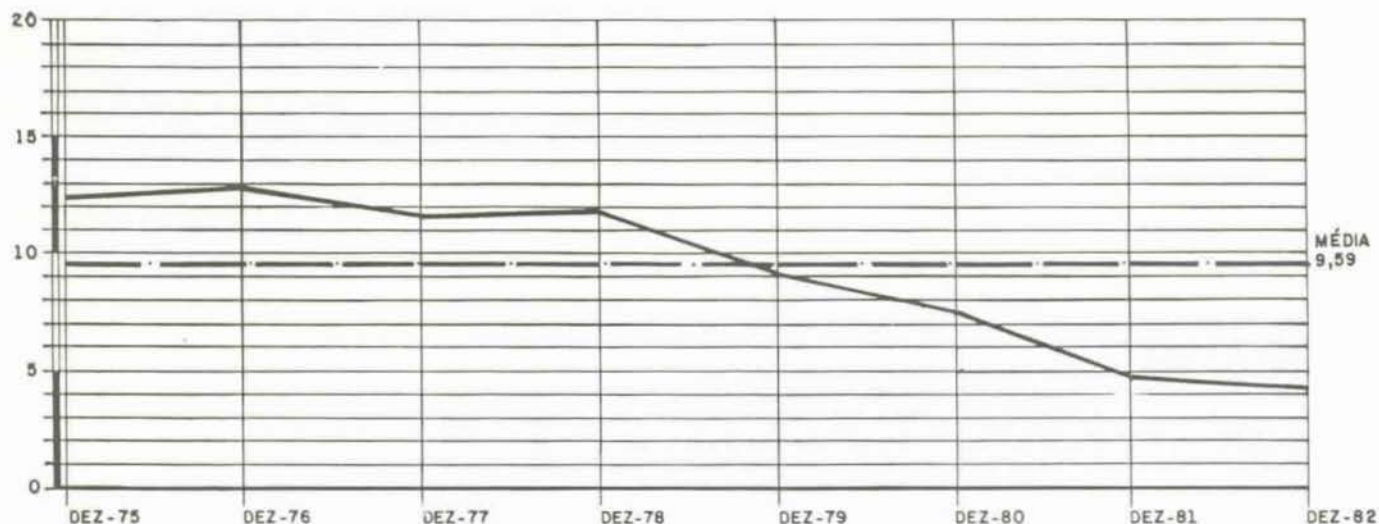
O fato de uma empresa ser altamente produtiva com baixo índice de gastos e perdas, depende de um trabalho em equipe que envolva a todos; gerentes e gerenciados. Os gerentes têm a responsabilidade de motivar seus gerenciados, de maneira que se sintam parte integrante da equipe e para que recebam, com satisfação, o que devem fazer. Têm também a responsabilidade de incutir nos gerenciados a idéia de que as grandes decisões são resultado das pequenas decisões multiplicadas uma e outra vez, e que cada decisão que se tome deve considerar, não só os benefícios imediatos, mas também os benefícios em relação aos gastos.

Os gerentes devem advertir e orientar seus gerenciados para que não cometam erros desnecessários, desperdicem materiais e empreguem mal seu tempo, já que isto prejudica a empresa e por conseguinte, o desenvolvimento pessoal e profissional de quem assim proceder. Alguns empregados não necessitam de supervisão diária, porque, por sua própria natureza, são cuidadosos, conscientes e econômicos. Por esta razão, são estes os que mais podem ajudar a influir na atitude dos demais. Os gerentes nunca devem esquecer que quando elogiam o empregado pelo seu trabalho, devem também elogiar e reconhecer o esforço realizado para diminuir os gastos e as perdas. O controle de perdas e gastos, que é, também, um campo especializado da engenharia de segurança do trabalho, é sem dúvida um trabalho de equipe, com a participação de todos em todos os níveis.

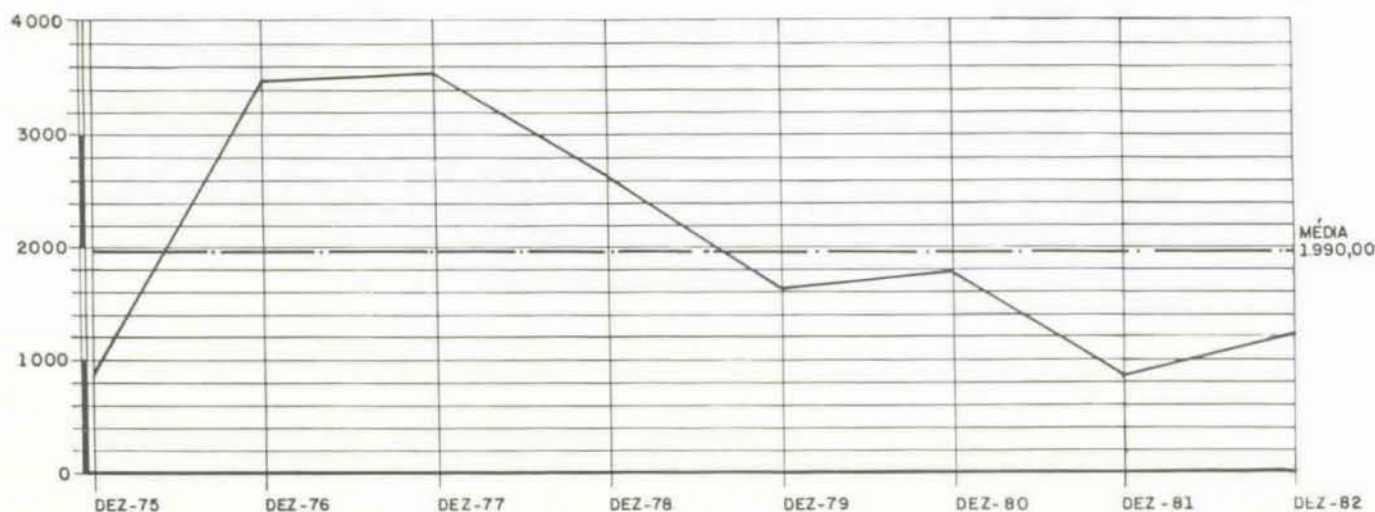
ESTATÍSTICA DE ACIDENTES DO TRABALHO



TAXA DE FREQUÊNCIA PROGRESSIVA



TAXA DE GRAVIDADE PROGRESSIVA



TRANSPORTE DE ACIDENTADO

SALVAR UMA VIDA

VOCÊ, sem ser médico, pode prestar primeiros socorros a um acidentado, a um doente ou a uma vítima de mal súbito.

Para tanto, lembre-se sempre de que o que for feito — ou não — até a chegada do médico, poderá significar a diferença entre a vida ou a morte de um acidentado ou doente.

Os primeiros socorros protegem o paciente contra maiores danos, até a chegada do médico.

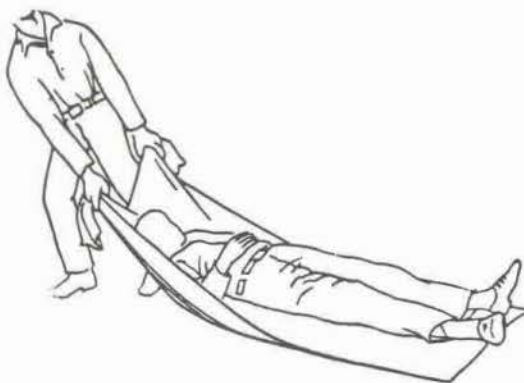
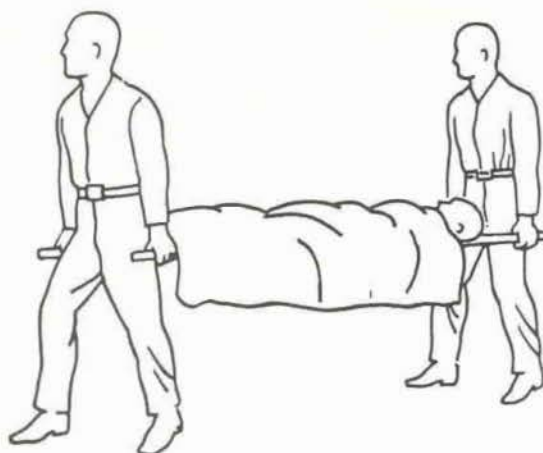
Como?

- Evitando a hemorragia;
- Mantendo a respiração;
- Impedindo o agravamento da lesão;
- Prevenindo o estado de choque;
- Protegendo as áreas queimadas;
- Mantendo os ossos fraturados o mais próximo possível de sua posição normal;
- Transportando cuidadosamente.

E mais:

Inspire confiança — evite o pânico!

E não faça nada mais do que o rigorosamente essencial para controlar a situação até a chegada do médico.



A movimentação ou o transporte de um acidentado ou doente deve ser feito com cuidado a fim de não complicar as lesões existentes.

ANTES DE PROVIDENCIAR A REMOÇÃO DA VÍTIMA,

- controle a hemorragia;
- mantenha a respiração;
- imobilize todos os pontos suspeitos de fraturas; e
- evite ou controle o estado de choque.

A MACA É O MELHOR MEIO DE TRANSPORTE

Pode-se fazer uma boa maca abotoando-se duas camisas ou um paletó em duas varas ou bastões resistentes ou enrolando um cobertor, dobrado em três, em volta de tubos de ferro ou bastões. Ou, ainda, usando uma tábua larga.

Ao remover ou transportar a vítima, obedeça as seguintes orientações:

- **COMO LEVANTAR A VÍTIMA COM SEGURANÇA**
Se o ferido tiver de ser levantado antes de um exame para verificação das lesões, cada parte de seu corpo deve ser apoiada. O corpo tem de ser mantido sempre em linha reta, não devendo ser curvado.
- **COMO PUXAR O FERIDO PARA LOCAL SEGURO**
puxe a vítima pela direção da cabeça ou pelos pés. Nunca pelos lados. Tenha o cuidado de certificar-se de que a cabeça está protegida.



● COMO TRANSPORTAR A VÍTIMA

Ao remover um ferido para um local onde possa ser usada a maca, adote o método de uma, duas ou três pessoas para o transporte da vítima (conforme ilustração), dependendo do tipo e da gravidade da lesão, da ajuda disponível e do local (escadas, paredes, passagens estreitas etc.).

Os métodos que empregam um ou dois socorristas são ideais para transportar uma pessoa que esteja inconsciente devido a afogamento ou asfixia. Todavia, não servem para carregar um ferido com suspeita de fraturas ou outras lesões graves. Em tais casos, use sempre o método de três socorristas.

Empregue um dos métodos abaixo conforme o caso:

1. Transporte de apoio
2. Transporte em "cadelrinha"
3. Transporte em cadeira
4. Transporte em braço
5. Transporte nas costas
6. Transporte pela extremidade

- O transporte de acidentados em veículos (ambulâncias ou carros) merece também cuidados.
- Oriente o motorista quanto a freadas bruscas e balanços contínuos que poderão agravar o estado da vítima.
- Lembre-se de que o excesso de velocidade, longe de apressar o salvamento do acidentado, poderá causar novas vítimas.

ENTRETENIMENTO

PASSATEMPOS

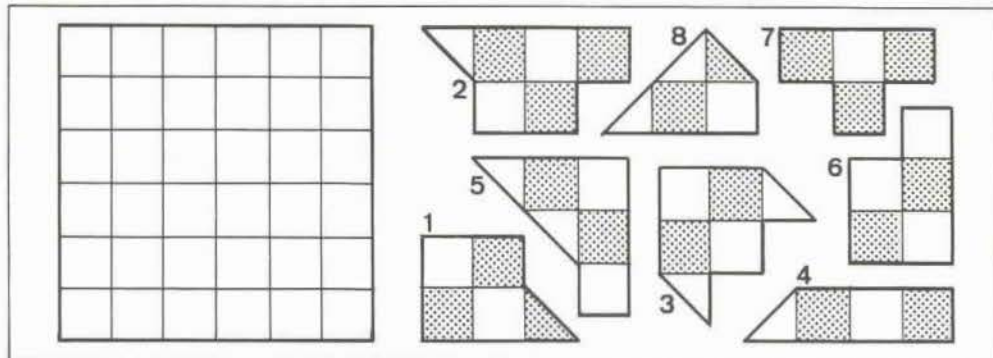
DO LIVRO DOS RECORDES

O "Guinness Book of the Records" é uma obra pacientemente elaborada, que reúne as mais pitorescas, imprevistas e estranhas marcas alcançadas por seres humanos em todo o mundo. Vejam só alguns recordes coletados:

– O recorde mundial de conversa pertence a Tim Harty, americano de Minnesota, que entre 27 de janeiro e 2 de fevereiro de 1975 fez um discurso de 144 horas e 4 minutos. Já na política, o discurso mais longo foi de Marvim Eakman, também de Minnesota, que entre 10 e 11 de junho de 1976 falou sem parar durante 30 horas.

– O maior castelo de cartas de baralho foi construído por outro americano, Bruce Marchese, da Califórnia, que no dia 14 de maio de 1976 fez um castelo utilizando exatamente 2.500 cartas.

O MOSAICO



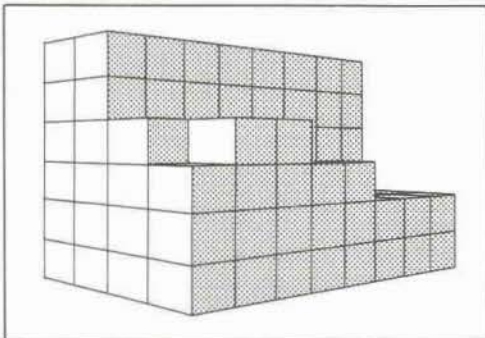
Encaixar, no esquema de casas em branco, os oito fragmentos numerados. A primeira casa à esquerda, em cima, é branca.

AS SOMAS

P	Q	R	S	Q	11
Q	S	Q	S	P	12
R	S	S	R	S	13
Q	S	P	S	S	14
S	R	S	S	P	15
11	12	13	14	15	

Reconstituir as somas em sentido horizontal e vertical, substituindo as letras por algarismos de 1 a 4. A letra igual corresponde número igual.

OS CUBOS



Você é capaz de determinar quantos cubos existem nesta pilha?



NO CEMITÉRIO

O bêbado ia passando pelo cemitério, de madrugada, quando ouviu uma voz abafada:

– Socorro! Tirem-me daqui que eu não estou morto, não!

O bêbado se deteve, cambaleante, e conseguiu ver aquela mão crispada, saindo de uma cova rasa. Pisou nela várias vezes e disse:

– Tá morto sim! Você tá é mal enterrado!



NA SEGURADORA

O agente da companhia de seguros, ao provável cliente:

- Quanto o senhor pesa?
- 67 quilos.
- Qual já foi o seu peso máximo?
- 76 quilos.
- E o mínimo?
- Três quilos e 800 gramas.



AVISO

Divertido e surpreendente anúncio apareceu, há alguns anos, em jornais de uma cidade do interior gaúcho, que dizia:

"Aviso aos meus concidadãos! Se vocês forem sair de carro hoje à tarde, dirijam com cuidado: eu vou sair a pé. Mas se vocês são pedestres, tomem mais cuidado ainda: minha mulher vai sair com o meu carro!"

NO EXTERIOR

– Perón, Perón, Perón! – gritavam uns argentinos em cima de um caminhão que ia pelas ruas de Buenos Aires.

Um turista brasileiro se dirigiu a eles, quando o caminhão parou num sinaleiro:

– Muy bien, muchachos! Viva Perón! Yo también vou con ustedes!

Deram a mão a ele e o turista subiu, unindo-se ao coro: Perón, Perón, Perón!

Depois de rodarem meia hora pela cidade, o brasileiro, entusiasmado e inflamado, perguntou:

– Adonde vamos, muchachos? A la Casa Rosada?
– No, hombre! Nosotros estamos presos! Vamos a la Penitenciária.



NO RESTAURANTE

O cliente, no restaurante, diz, enojado, ao garçon que vem vindo:

– Rapaz! Por favor, quer tirar o dedo do meu bife?

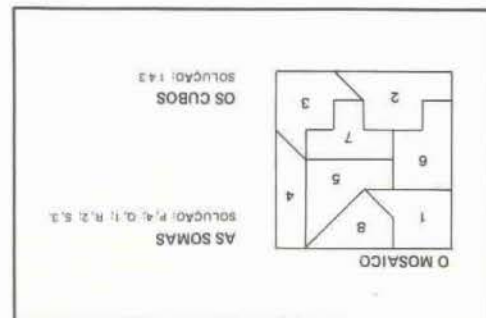
– Desculpe, senhor! – responde o garçon. – Mas se eu tirar o meu dedo, ele pode cair de novo!



CARTAZ

Também de uma cidade do interior vem este cartaz, colocado junto a uma usina elétrica:

"Aviso – Cuidado! Fios de Alta Tensão. Perigo de morte para quem tocar nos fios. Quem desrespeitar este aviso estará sujeito a uma multa de Cr\$ 1 mil".



HISTÓRIA DE GE(RE)NTE

Ludinei Picelli, 36 anos, casado, três filhos, 13 anos de Copel e gerente, há cinco, da Agência Londrina, é hoje responsável pelo atendimento direto a cerca de 77 mil consumidores da segunda maior cidade do Estado. Formado em Administração de Empresas, Picelli comanda uma equipe de 68 empregados e se orgulha ao afirmar que já passaram por sua orientação 15 que hoje estão espalhados pelo Estado ocupando cargos de gerente, subgerente e chefes de seção. Outro motivo de orgulho é o fato de haver nascido em Andirá, cidade da qual, segundo ele, "os filhos, como ele, jamais se esquecem".

Seu tempo livre é gasto com a família e o futebol, onde já conquistou, entre outros, o título de campeão da categoria veteranos de Londrina, pelo Canadá Country Club. Goleiro há 25 anos, ele se confessa sampaulino e "londrinense doente", já tendo sido secretário do Londrina Esporte Clube, e é atualmente Diretor

de Esportes do K.E.C., onde continua a conquistar seus troféus e medalhas nos campeonatos internos. Sua esposa, Diva, já se acostumou a vê-lo ensinando os filhos a jogar futebol; Ludierry (10 anos), disputa campeonatos infantis, Ludinei Jr (3 anos) e Luigi (2 anos) começam agora.

Ser gerente da Agência Londrina não é tarefa das mais fáceis, tanto que já houve época de num só dia, quando da ligação de casas populares, Picelli ter recebido 5 mil pedidos com indicação de urgência para realização da tarefa. Para amenizar o trabalho, somente os fatos pitorescos que cercam a atividade, proporcionadas por consumidores menos esclarecidos ou, até, por companheiros de trabalho.

"PORCO MEIA-CEVA"

Certo consumidor da área rural procurou a Agência para reclamar do seu alto consumo, mas foi convencido de que sua fatura apresentava um valor correto. Tudo estava normal até que ele,



Ludinei Picelli

após concordar com a explicação, disse que ia efetuar o pagamento; mas como estava com a "grana curta", ofereceu como pagamento um "lindo porco duroc meia-ceva", ou, se preferissem, "bezerros recém nascidos". Para convencê-lo depois que a Copel não tinha chiqueiro, foi necessário muita lábia dos atendentes.

"MEU NOME É JOÃO DOS REIS"

Esta aconteceu no último mês de agosto, quando se acercou do balcão uma senhorita, elegantemente vestida, pedindo uma ligação para a sua casa, que se encontrava sem luz. Com toda a cortesia, o Cândido se apressou em atendê-la, pedindo inicialmente os documentos para preencher a ficha de ligação. Ao ver sua Carteira de Identidade, o empregado retrucou: "Eu quero os seus documentos, não os de seu marido". A senhorita então explicou: "Mas esses documentos são meus! Eu me chamo João dos Reis, mas sabe como é que são essas coisas ... você entende, não é? ... Ih, credo!!!" Daí, só restou ao Cândido, com autorização do Picelli, fazer o pedido de ligação da "senhorita" João dos Reis.



Equipe da Agência de Londrina

SIQUEIRA CAMPOS, RECORDE EM LIGAÇÕES DE BAIXA RENDA

O Programa de Baixa Renda foi lançado em 1978 para financiamento, em diversas prestações, dos pedidos de ligação de consumidores menos favorecidos. Na área da SRL, a Agência que mais se destacou pelo número de consumidores atendidos, e pelo tempo em que atuou no Programa, foi a de Siqueira Campos, graças ao trabalho de seu gerente, Adair Gongora, do sub-gerente, Antônio José Colombo, dos gerentes das Agências B de Ibaiti, Paulo de Tarso Gomes, e Wenceslau Braz, Geraldo Bittencourt, além dos demais empregados da área.

Computando apenas o ano de 1982, Siqueira Campos (pertencia à CHEP, incorporada em 1981) conseguiu atender a 726 pedidos de ligação para Baixa Renda. Computando desde o ano de 1978, quando foi lançado o Programa, a Agência Siqueira Campos também se situou no primeiro lugar com as suas 726 ligações. Por esta razão, o gerente Adair - e sua equipe - recebeu uma carta de elogio enviada pelo então Superintendente Regional de Londrina, engenheiro Wilson da Silva, hoje Diretor de Operações da Empresa.

COPEL LEVANDO PROGRESSO

Segundo Adair Gongora, a Copel está levando progresso àquela região, garantindo um melhor fornecimento de energia aos consumidores residenciais e comerciais, e possibilitando a instalação de indústrias graças à melhoria de suas redes e linhas. Adair tem sob a responsabilidade da Agên-

cia Siqueira Campos mais duas agências B e sete plantões, distribuídos nas 19 localidades que atende e onde se verifica - afirma ele - um crescimento maior após a chegada da Copel.

Adair tanto aposta nesse crescimento que já solicitou para este ano, apenas no Programa de Baixa Renda, prioridade para cerca de mil novas ligações. Mostrando sorridente as fotos dos três

filhos e da esposa, fixadas na mesa, Adair acha que levou sorte ao deixar a Agência de Colorado para assumir a de Siqueira Campos. Com seus 10 anos de Copel e de casamento, acha-se perfeitamente entrosado na região, tendo boa circulação nas 12 prefeituras e nos órgãos de comunicação social, que lhe tem prestado boa ajuda nos contatos com seus 20 mil consumidores.



Equipe valiosa. Adair é o quinto (da direita para a esquerda)

MERCADÃO

Para comprar, trocar ou alugar, use este informativo !!!
É grátis. Ligue para 222-0122. Anote, porém, que os anúncios deverão ser encaminhados até o dia 10 de cada mês.

AUTOMÓVEIS



VENDO Consórcio Moto Yamaha. Cr\$ a combinar. REVILTO 222-2782 r 183.

VENDO Moto Yamaha/80. Cr\$280 mil. GAMBOA 224-0400 r 398.

VENDO Moto Honda/81. Cr\$ 280 mil + 9xCr\$ 21 mil.

OLIZANDRO 842-1911

VENDO Ciclo Motor Caloi. Cr\$ 120 mil.

ALTAIR 224-0094 r 294.

VENDO Moto Yamaha/74. Cr\$300 mil. SILVANA 244-2410 (res.)

VENDO Volks 1300/78. Cr\$ a combinar.

MARCELO 222-2622 r 546.

VENDO Caravan/77. Cr\$850 mil. GUEBUR 242-4344 r 136.

VENDO BELINA/79 - L00 com opcionais. Cr\$1.500.000,00 à vista. OSNI 222-0122 r 123

VENDO Fiat/77. Cr\$ 550 mil + 6xCr\$ 31 mil.

ARTUR 222-0122 r 116.

VENDO Moto Yamaha/82. Cr\$230 mil + saldo.

MARIO 222-2622 r 423.

VENDO Fiat/78 - Branco. Cr\$ 750 mil. DTO 222-4133 (res.)

VENDO Volks/77 - Bege. Cr\$620 mil. DTO 222-4133 (resid.)

VENDO Passat/LS/81. Cr\$ a combinar. JORGE 222-2622 r 660.

VENDO Passat/75 - Branco. Cr\$ a combinar.

EDSON 224-0400 r 236.

VENDO Corcel II/82. Zero km. Cr\$ 500 mil abaixo da tabela. JANICE 222-2622 r 616.

VENDO Caravan/76. Cr\$ a combinar. EDSON 224-0400 r 236.

DIVERSOS



VENDO Máquina Fotográfica marca Praktica. Cr\$ 120 mil.

HELICIO 224-0400 r 527.

VENDO 2 Caixas de Som GRADIENTE 80 Watts. Cr\$

DEJAIR 222-0122 r 140

VENDO Consórcio de Moto. Cr\$ 100 mil.

HELICIO 224-0400 r 527.

VENDO Aparelho de Som Gradiente. Cr\$ 200 mil.

DORO 224-0400 r 227.

VENDO Barraca p/3 pessoas. Cr\$ 15 mil. HELCIO 224-0400 r 527.

VENDO Título do Juventus. Cr\$ a combinar.

ALTAIR 224-0400 r 409.

VENDO Consórcio Fiat c/10 cotas pagas. Cr\$ a combinar. GRAZIELA 222-2622 r 613.

VENDO Sala de Estar Colonial. Cr\$ 260 mil.

ARTUR 222-0122 r 116.

VENDO Relógio de Ouro Longines. Cr\$ 500 mil.

REGINA 224-0400 r 221.

VENDO Armário p/cozinha e banheiro. Cr\$ a combinar.

ELZA 222-2622 r 563.

VENDO Antena Senior. Cr\$ 4 mil. MASATOSHI 222-2622 r 632.

VENDO Título do Pinheiros. Cr\$ a combinar.

ERNEST 224-0094 r 312.

ALUGO Telefone c/prefixo 244. Cr\$ a combinar.

EDSON 224-0400 r 236.

VENDO Máquina de lavar roupas Muller. Cr\$ 40 mil.

ALBERTO 224-0094 r 312.

ALUGO Telefone c/prefixo 232. Cr\$ 6 mil.

LUIZ VANDO 224-0094 r 227.

VENDO Aparelho de Som. Cr\$ 110 mil. OSVALDO 242-4344 r 111.

VENDO Porta Pantográfica. Cr\$ a combinar.

EROMIR 224-0400 r 364.

VENDO Fogão. Cr\$ 65 mil. CORIOLANO 222-2622 r 793.

VENDO Compêndios novos c/títulos em Inglês. Cr\$ 60 mil. CORIOLANO 222-2622 r 793.

VENDO Volante Esporte p/Volks 1300. Cr\$ 3 mil.

PEDRO 222-2622 r 737.

VENDO Sala de Jantar Cimo. Cr\$ a combinar.

LUIZ 242-2893 (resid.)

VENDO Máquina Escrever Olivetti. Cr\$ 25 mil.

JOEL 222-2622 r 618.

VENDO Máquina de Calcular Texas. Cr\$ 35 mil.

JOEL 222-2622 r 618.

VENDO Geladeira Climax 290 l. Cr\$ 25 mil.

PANTALEÃO 224-0094 r 253.



IMÓVEIS

VENDO Sobrado no Portão. Cr\$ 500 mil + 35 mil mensais. JUDITE 243-1821 (resid.)

VENDO Apto na Praia de Caio-bã c/112 m². Cr\$ a combinar. DANIEL 224-0400 r 255.

VENDO 5 lotes em Quatro Barras. Cr\$ 1 milhão e 500 mil. JOHNNY 222-2622 r 715.

VENDO Apto no Bacacheri. Cr\$ 2 milhões.

ARTUR 222-0122 r 116.

VENDO Sobrado na Vila Iza-bel. Cr\$ a combinar.

HUGO 224-0400 r 398.

VENDO Terreno c/12x50 m, no Cajuru. Cr\$ 2 milhões e 300 mil. CLAUDIO 224-0094 r 285.

VENDO Apto c/54 m² no Conj. Mat. Rondon. Cr\$ 700 mil + financiamento.

EDSON 224-0400 r 236.

VENDO Casa na Praia de Caio-bã. Cr\$ 4 milhões e 500 mil. MAURO 224-0094 r 312.

VENDO Casa no Jardim das Américas. Cr\$ a combinar.

CESAR 224-0094 r 312.

VENDO/TROCO por carro ou consórcio, apto c/72m², contendo 2 qtos e demais dependências. Carpet 6 mm e interfone. Cr\$ 1 milhão e 200 mil + financiamento.

FEDALTO 224-0400 r 362.

VENDO Apto c/48 m² em São José dos Pinhais. Cr\$ a combinar.

ANTONIO 252-4844 r 217.

VENDO Casa no Atuba. Cr\$ 1 milhão e 300 mil. JUAREZ 242-4344 r 139.

VENDO Casa no Pilarzinho. Cr\$ 3 milhões e 100 mil + saldo. LÁZARO 242-4344 r 137.

VENDO Sobrado na Boa Vista. Cr\$ 8 milhões.

ARNALDO 222-2622 r 482.

VENDO Sobrado no Tarumã. Cr\$ a combinar.

SERCIO 252-4844 r 114.

VENDO Terreno em Caiobã. Cr\$ 1 milhão.

ROSENEY 22-4422 r 178 (SRL).

ALUGO Apto no Centro Cívico. Cr\$ 85 mil.

JOÃO 224-0400 r 317.

VENDO Casa em São José dos Pinhais c/82 m². Cr\$ a combinar. VALDECIR 252-4844 r 133.

VENDO Apto c/76 m². Cr\$ 1 milhão e 400 mil.

ELOIR 224-0094 r 285.

VENDO Casa de Madeira localizada à rua Monsenhor Manoel Vicente, 1195, Água Verde c/12x37 m. Tratar no local com OLÍVIA.

VENDO Casa no Privê de Bologne. Cr\$ a combinar.

OSVALDO 222-2782 r 183.

VENDO Apto no Conj. Verde Espaço. Cr\$ 500 mil + 35 mil mensais.

EROMIR 224-0400 r 364.

CONVÊNIOS ASSISTENCIAIS

CANCELAMENTOS

INTERIOR

- GUARAPUAVA
JORGE DOS PASSOS CORREA COBRA (Dentista)
- MARIALVA
FRANCISCO MASSON FILHO (Dentista)
- CAMPO MOURÃO
RONALD DE MELLO PORTUGAL (Médico)

MUDANÇA DE ENDEREÇOS

INTERIOR

- LONDRINA
ANTONIO ALVARO C. DE FREITAS (Dentista)
Rua Prof. João Cândido, 344 1º andar S/ 101 (Edif. Tuparandi)

NOVOS CONVÊNIOS

CAPITAL

- MÁRIO MACHADO JÚNIOR (Clínica Médica)
Rua Prudente de Moraes, 212 - Fone 232-2716
Horário: 2ª a 6ª das 14:00 às 18:00 horas

INTERIOR

- MARINGÁ
UNIDADE DE ULTRA-SOM DE MARINGÁ S/C LTDA
Av. XV de Novembro, 1266 - Fone 24-6459
Horário: 2ª a 6ª das 10:00 às 12:00 horas e
das 14:00 às 17:00 horas
Preço Especial para Participantes da Fundação Copel
- NILSON DIDONI (Oftalmologia)
Av. Tiradentes, 1435
Horário: 2ª a 6ª das 08:00 às 09:00 e
das 15:00 às 16:00 horas
- GUARAPUAVA
NEWTON STUMM (Dentista)
Rua Cap. Virmond, 1790 - sala 06
Horário: 2ª a 6ª das 07:30 às 11:30 e
das 14:00 às 20:30 horas - sábados das 07:30 às 11:30 hs
Preço: Tabela da FC



AOS(ÃS) PARTICIPANTES, APOSENTADOS(AS) E PENSIONISTAS
DA FUNDAÇÃO COPEL

Prezado(a) Companheiro(a):

E para você e seus dependentes que existe a FUNDAÇÃO COPEL. Ela é sua também. Ela faz parte de sua vida.

Agora, você pode participar dela bem mais, porque a Diretoria da COPEL tem interesse em consultar você para orientar-se na nomeação dos membros do Conselho de Curadores que, por sua vez, elegerão, de preferência dentre seus integrantes, o Presidente, e, não necessariamente entre eles, os demais Diretores da FUNDAÇÃO COPEL.

Como será essa consulta?

A resposta à presente consulta não é obrigatória.

Inicialmente, você poderá sugerir, conforme sua preferência, 2(dois) nomes de participantes da FUNDAÇÃO, para membros do CONSELHO DE CURADORES. Os nomes indicados por você podem ser do interior ou da Capital.

Depois, você também vai escolher 1(um) entre os nomes mais citados, conhecendo, antes, os planos deles.

Isso vai acontecer em 2(duas) etapas.

Na primeira, você preencherá a ficha anexa e, dentro de um envelope indevassável e fechado, a colocará numa urna que, até o dia 28, numa das localidades relacionadas no JORNAL DA FUNDAÇÃO COPEL, de abril/83, estará à sua disposição em local próximo de seu ambiente de trabalho, das 8.00 às 18.00 horas. Ali, será assinada uma lista de participação.

Se -por qualquer motivo- você, pessoalmente, não puder depositar o envelope com as sugestões naquele dia, hora e local, basta, ANTES, encarregar dessa tarefa um(a) colega de sua confiança.

Assim:

- fechado o envelope de consulta, preencha e assine o envelope de portador(a) (que você consegue com quem lhe entregar esta carta);

- coloque dentro dele o envelope de consulta (com a ficha de sugestões, preenchida), e o feche, colando;

- entregue ao(ã) portador(a) o envelope, para que seu(sua) colega se apresente ao responsável pela urna coletora. Então, o envelope de portador(a) será aberto e colocado o envelope de consulta na urna. Depois, o(a) colega, portador(a) de você, assinará a lista de participação, juntando a ela o envelope de portador(a).

Com a apuração de todas as sugestões, serão conhecidos os nomes de maior preferência, e formada a LISTA DOS 28 NOMES MAIS CITADOS para membros do CONSELHO DE CURADORES, que aceitam trabalhar em nossa entidade de previdência e assistência social.

Esses resultados, com planos de trabalho, serão divulgados no JORNAL DA FUNDAÇÃO COPEL, durante o mês de maio.

Então acontecerá a segunda etapa.

Como na primeira, você será consultado(a) para indicar, agora, 1(um) nome de sua preferência entre os 28 relacionados numa cédula que você receberá com o JORNAL DA FUNDAÇÃO COPEL.

Todas essas consultas serão apuradas por comissões fiscais, e a Diretoria da COPEL, informada desses resultados, se orientará por eles para a nomeação dos administradores da FUNDAÇÃO COPEL.

Embora a participação nas 2(duas) etapas da consulta não seja obrigatória, convidamos o(a) Companheiro(a) a dar à Diretoria da COPEL essa base real para uma administração participativa.

Isso será início de uma experiência valiosa para o futuro.

Agradecemos, desde já, sua colaboração.

Atenciosamente,

A Diretoria da COPEL.